

Informações do autor:

Atenção, caro leitor, a obra a seguir trata-se de uma sátira, quase todo o conteúdo baseia-se em uma paródia de outras obras já existentes, portanto não deve ser levada a sério. A história de Surikratos foi criada sem fins lucrativos, não comercialize cópias ilegais desta obra, o download oficial deverá ser feito por este link, apenas:

<https://lucasof.site/docs/random/surikratos.pdf>

- qualquer outro site é falso e pode não ser confiável.

dada as informações, desejo ao leitor uma boa leitura.

- Prologo -

E então estava ele no topo da montanha, era tão alto que não se podia ver o chão, as nuvens e a forte neblina cobriam quase tudo. Ele olhava para o horizonte a oeste, onde só o Por do Sol era visível, e então disse num tom calmo:

"Os deuses da savana me abandonaram, não há mais esperança."

Dizendo isso, ele coloca lentamente sua pata esquerda alguns centímetros a frente da borda da montanha, respira por alguns segundos, estes que pareceram várias horas, e logo depois se inclina levemente para frente.

Rápidamente a sensação de vento batendo em seu rosto se intensifica, e a gravidade já começa a fazer o seu trabalho.

Ele havia se jogado do topo da mais alta montanha de todo continente africano: o Monte Kilimanjaro. Caindo a uma velocidade altíssima, cortando as nuvens, não teria mais como ele voltar atrás.

DUAS SEMANAS ANTES

- CAPITLO 1 - SURIKRATOS E O VALE DOS PINGUINS

Algum lugar no centro da Africa - 4 anos depois da Grande Guerra

Na savana, estava tudo calmo, calmo demais. Ele sabia que algo estava para acontecer, não se podia ouvir os pássaros nem ao menos ver um animal sequer. Predadores... talvez leões? Ele não tinha certeza, porém estava atento, nessas regiões qualquer descuido poderia resultar em sua morte de uma forma que você nem teria tempo de reagir.

Enquanto caminhava tranquilamente rumo ao norte, ele se questionava o porquê do silêncio. Ele já sabia o que viria, e já sabia que venceria, ele não estava inquieto ou inseguro, só se mantinha calmo e sem demonstrar medo.

Porém também não demonstrava muito poder, o que o tornava um alvo ideal, ele sabia disso, e usava isso como arma contra todo tipo de criatura, por ele ser um suricato, todos o subestimavam e tentavam tirar proveito da sua falta de tamanho e força, além do fato de todos suricatos terem sido diminuídos na guerra, esse seria só mais um, um ser completamente indefeso que não poderia resistir e lutar, isso era o que todos pensavam, porém neste jogo a surpresa é a arma mais importante.

Repentinamente um grupo de hienas salta em sua frente e começam a cercá-lo. Ele conta rapidamente, eram 4 no total. Um suricato contra quatro hienas.

Sabendo que não teria como escapar, ele busca dialogar pacificamente com elas, mas é claro, ele já sabia o resultado.

"Que querem?"

Ele diz, porém não obtém resposta. As hienas continuam se aproximando lentamente. Ele então prepara suas garras, pois sabia que elas não desistiriam.

Surikratos não as ataca inicialmente, apenas espera o inimigo começar o ataque a fim de procurar aberturas e saber qual a melhor forma de contra-atacar.

A hiena que estava em sua frente começa correndo primeiro. Surikratos logo percebe que sua melhor opção seria se esquivar por cima da hiena quebrando a formação delas. Agora, ele é quem estava cercado as hienas, e não estava mais no centro, evitando ataques laterais.

Ele mantém a calma, em situações como essa, é necessário pensar. Se baixar sua guarda por um segundo já é o suficiente para te matar. Novamente, as hienas começam um ataque, desta vez duas delas vem em sua direção, ele rapidamente ataca a da esquerda acertando o olho profundamente, que recua logo em seguida, porém, não daria tempo de atacar a segunda hiena, já que ela começou a correr ao mesmo tempo que a outra.

Ele se esquia e recua um pouco, apenas atacar de forma irracional naquela situação seria muito arriscado, os inimigos estavam em número maior.

Já recuado, ele tem certeza de que o certo a se fazer era causar pressão nas hienas para mostrar que ele é quem estava no controle da situação, ele parte ao ataque agora.

Sua velocidade é incrivelmente alta, ele corre para cima das hienas com suas garras apontadas para elas, então elas tem que pensar o mais rápido possível: Fugir ou Lutar? As hienas sem muito tempo pra ficar escolhendo resolvem aceitar a batalha.

Surikratos acerta o pescoço de uma, causando um ferimento profundo, vários ferimentos na verdade, sua agilidade era um de seus pontos fortes. Ele conseguia dar diversos golpes seguidos com uma

precisão incrível, o seu tempo de reação também era bem alto, ele sabia esquivar também e mudar sua postura de ataque rapidamente se fosse preciso.

A hiena logo cai no chão.

Enquanto isso acontecia, outra hiena o atacava por trás, ele acabou levando algumas mordidas, mas logo acabou conseguindo se defender e criar um plano. Ele levanta suas patas e salta em cima da hiena. Por ser um animal quadrupede, ela tem dificuldade de tirá-lo de cima. Surikratos não hesita em matar a hiena, ele a ataca diretamente no pescoço, penetrando sua jugular. A hiena também cai no chão.

As outras 2, estão congeladas, olhando pra ele, e ele olha de volta, seu rosto está coberto de sangue, ele encara as hienas sem dizer nada, elas, sabendo que não teriam chance, correm.

O pequeno suricato havia derrotado as hienas sem muita dificuldade, porém havia gastado muita energia e sofrido ferimentos leves, ele tinha que descansar, pois como já estava anoitecendo, outros animais poderiam vir atacá-lo, e sobre suas condições atuais, não é certo se ele teria chances.

Ele anda por um tempo até que considerável, e encontra um buraco no chão, reconhecidamente era uma toca de suricato, mas julgando por seu estado, parecia estar abandonada . Ele então decide descansar ali e cuidar de seus ferimentos, não que fossem muito graves.

- - -

Certo tempo se passou, já era manhã, o Sol aos poucos começava a iluminar o interior da toca, mas não foi isso que acordou o suricato.

De repente vem um tremor, seguido de um forte barulho, não um tremor, mas vários, *um terremoto? Não, de cima?* Tinha algo na superfície, algo grande. Cautelosamente ele começa a subir de sua toca, colocando apenas os olhos pra fora da terra ele consegue ver uma criatura enorme, carregando caixas nas costas.

Mas era só o comerciante local, Makz o Elefante. Ele costumava vender algumas porcarias, raramente tinha algo que prestasse. Normalmente eram coisas roubadas vindas da Ásia. Enfim, Surikratos sai da toca, e o elefante percebendo, se aproxima dele.

"Boa tarde senhor suricato, gostaria de dar uma olhada no estoque?"

Ao ouvir tais palavras, Surikratos tem um ataque de raiva, por algum motivo desconhecido, o chamar de suricato o deixava muito irritado, até mesmo eu não sei o porquê, sendo que de fato ele é um.

"Chame-me de suricato de novo e eu lhe corto a tromba, já disse que meu nome é Surikratos, sou o 34º

comandante da {Vila dos Suricatos} e-"

- Certo, certo, já entendi, peço perdão. Enfim, estou passando aqui e tenho diversos produtos novos que vieram diretamente da Ásia, se você quiser eu pos-

- Não.

Surikratos nega com apenas uma palavra, parecia que ele não queria ouvir o comerciante.

O grande elefante, para se desculpar pelo que fez (apesar de não ter feito muita coisa), dá alguns itens para o suricato. Uma rocha de teleporte e outras coisas inúteis.

Surikratos, agradecendo, se retira logo em seguida. Ele não queria perder tempo, ele não podia.

Seu destino era o norte do continente, onde buscaria informações sobre o Reino dos Macacos, reino rival ao Reino dos Suricatos, não só dos suricatos, mas sim de todo o continente. Os macacos planejavam controlar tudo, seu líder: Marco, o macaco. Ele era um animal consideravelmente agressivo, e queria controlar todo o continente, por ter um exercito forte, não seria impossível.

Os macacos já haviam dizimado toda aldeia dos suricatos, matando a família de Surikratos, ele agora busca impedir o avanço inimigo, mas pra isso precisa de algumas informações, e neste continente se alguém que tem informações é ele: Secret, o pinguim mais mafioso de toda Africa, ou melhor: do mundo.

Secret estaria morando no Vale dos Pinguins, ao norte. Eu sei, pinguins não vivem no norte, mas eles tiveram que migrar do sudoeste devido a conflitos com as focas.

Surikratos, pode-se dizer que ele é o maior guerreiro suricato que já pisou no continente, ele realmente era muito forte, e se tornou mais forte ainda após uma negociação com os deuses, ele recebeu um grande poder, mas já dizia um velho sábio: *com grandes poderes, vem grandes responsabilidades*.

O poder de Surikratos o permite melhorar todos os seus sentidos, o tornando mais rápido e mais forte, esse poder é chamado de: {Raiva Africana}. Porém o ponto fraco desse poder é que quando ativado, o usuário não tem 100% de controle de suas ações, assim podendo causar acidentes. Ele podia ferir inocentes apenas por chamarem ele de Suricato ou qualquer outra coisa que o deixasse minimamente irritado.

Após alguns dias de caminhada, ele avista um vasto vale logo abaixo do morro em que estava, ele havia chegado ao vale dos pinguins. O único problema seria descer o morro, isso levaria mais um tempo, mas como ele era muito habilidoso, esse tempo seria encurtado significativamente.

Cerca de meia hora depois, ele finalmente chega ao vale, e já encontra a vila dos pinguins. Agora ele tinha que procurar por Secret, esse era seu nome, ou melhor, seu codinome. O nome verdadeiro do pinguim ninguém sabia, ele era muito cauteloso, pois se envolvia em missões um tanto quanto

perigosas. Além disso se sabia que ele usava um chapéu e fumava um cachimbo, juntamente com um óculos escuro e terno, tipicamente o estereótipo de um mafioso qualquer.

Além de sua aparência exagerada e nome desconhecido, o que se sabia sobre o pinguim é que ele era muito esperto e habilidoso. Era de se esperar, já que toda essa apresentação não podia ser em vão. Enfim, agora Surikratos tinha que acha-lo, não seria muito difícil, já que ele possuía todas essas características visuais.

Andando pela vila, todos olham para ele, afinal hoje em dia era difícil encontrar um suricato vivo por aí, principalmente o {Fantasma da Savana} (Nome atribuído a Surikratos, por conta de sua pelagem acinzentada).

Ele vai até um grupo de pinguins reunidos numa tenda, que rapidamente percebem sua presença:

- Um suricato por aqui? Realmente esses dias estão malucos.

Surikratos fica em silêncio por alguns segundos.

- Bom, procurando alguém? Não vejo outra razão para estar aqui, não temos muita coisa, principalmente coisas que chamem a atenção de Suricatos.

- Secret, ele está aqui?

Surikratos já pergunta direto, ele não falava muito, isso também era uma característica que causava medo em seus inimigos. Ele geralmente falava pouco e ficava em silêncio.

- Procurando por Secret? Humpf, subiu a montanha sozinho em uma “missão secreta” segundo ele, e não voltou mais.

- Uma missão secreta? Ele subiu o Kilimanjaro?

- Sim, subiu. Provavelmente morreu no meio do caminho ou sei lá.

- Quanto tempo?

- Que ele subiu? Ah, já faz uma semana eu acho.

Surikratos fica furioso ao ouvir isso, por sorte ele não ativa a {Raiva Africana}. Aparentemente ele está conseguindo controlar mais seu poder nos últimos meses.

- Certo, acho que não me resta escolha então. Eu vou subir.

- Subir? O Kilimanjaro tem quase 6 km de altura, é praticamente suicídio. Mas bem, a maioria dos Suricatos já estão mortos mesmo.

Surikratos ignora as palavras do pinguim idiota, e então se prepara para subir a montanha, não era o que ele queria, mas ele não tinha escolha. Surikratos não desistia das coisas tão facilmente.

Ele olha pra cima, e vê que seria uma longa subida.

Capítulo 2 – Kilimanjaro

A montanha era alta, havia neve no topo, esse era o Kilimanjaro, a maior montanha de todo o continente. Subir seria um desafio e tanto, Surikratos calculava que seriam 3 dias de subida, isso sem interrupções, mas ele não tinha escolha a não ser subir, ele tinha que encontrar Secret.

O início da subida foi tranquilo, as primeiras horas foram calmas e não requeriam muito esforço para subir, já que havia um caminho um pouco planejado, fazendo com que Surikratos não precisasse escalar, durante esse tempo, ele foi pensando o que o aguardaria no final da jornada, mas não no final do monte, e sim no final disso tudo, depois da batalha contra Marco, o Macaco. Sua vida baseava-se nisso, e apenas nisso, o que ele faria depois que vencesse? Ele não queria pensar demais para não gastar muita energia, já que ele precisaria depois.

O ar começa a ficar mais frio, e a luz do sol aos poucos vai indo embora. Estava anoitecendo, Surikratos tinha que parar pra descansar, cerca de um terço de sua longa caminhada já havia sido feita.

Ele encontra um lugar agradável, havia uma cobertura e parecia ser um lugar seguro, ele descansa ali.

Já de manhã, ele se prepara para continuar sua caminhada, ele estava um pouco cansado, pois não conseguiu dormir muito noite passada. Ele se recorda de ter ouvido alguns barulhos, mas não sabia se era sua imaginação por estar cansado ou se realmente tinha algo ali, mas essa não era a prioridade do momento, então ele ignora isso e continua subindo.

No caminho, o suricato questionava o porquê dos deuses selarem as cinzas de sua família em seu pelo, ele tinha toda a pelagem do corpo coberta com as cinzas de sua família. Assim ficou conhecido como o {Fantasma da Savana}, ele odiava esse título, tudo o que Surikratos queria fazer era derrotar os macacos, com uma mínima esperança dos deuses da savana o livrarem de seu passado assombroso.

Surikratos possuía pesadelos constantemente, lembrando cenas de seu passado. Além disso tudo, quase todos os seus amigos e conhecidos foram mortos, o Império dos Macacos dizimaram quase toda a vila dos suricatos, agora os poucos que restaram vivem escondidos em cidades subterrâneas com condições extremamente precárias.

Enquanto caminhava, ele sentia um cheiro estranho, mas não sabia exatamente de onde estava vindo, como ele tinha o olfato aguçado, provavelmente estaria vindo de longe, porém estava na montanha.

O cheiro era com certeza de algum animal, porém Surikratos não reconhecia sua espécie. Talvez criaturas que só habitavam a montanha, isso explicaria o porquê dele não reconhecer.

Surikratos sentia que estava sendo observado, talvez até perseguido. Na noite anterior ele ouviu barulhos, agora essa sensação de estarem olhando pra ele. Era necessário tomar cuidado, pois ele não sabia com o que estava lidando.

O segundo dia também se passa, esse foi bem mais cansativo do que o primeiro, já que a subida ficou bem mais vertical, Surikratos teve que escalar mais para prosseguir. Além de que a temperatura abaixou consideravelmente, ele não estava acostumado a lidar com esse frio, mas mesmo assim continuava firme na caminhada.

Surikratos levanta cedo, era por volta das 5 da manhã, o Sol não tinha nem se mostrado ao menos um pouco, ainda estava bem escuro e frio, mas faltava só um pouco para chegar no topo.

Ao caminhar mais um pouco Surikratos percebe algo, ele estava subindo a montanha para procurar Secret, mas não havia encontrado nenhum sinal de que ele passou por ali, nem rastros, nem nada. O que tinha acontecido? Ele já estava começando a ficar um pouco inquieto, sua inquietação fez com que ele se distraísse por alguns minutos, e percebeu que não deveria se distrair, mas já era tarde demais.

Ele olha para trás, e vê um conjunto de lobos olhando pra ele, e quando vira pra frente de novo, há mais lobos.

Isso era o que o estava seguindo, uma alcateia de Lobos do Norte, eram lobos que viviam na montanha e altamente agressivos e perigosos.

Eles aparecem, todos olhando para Surikratos, e o líder deles, que estava em sua frente pergunta:

"O que está fazendo aqui, pequeno suricato? Não vê que essas montanhas são perigosas? Volte para sua vila coberta de cinzas" O lobo tenta intimidar Surikratos.

"Eu, eu não quero lutar, olha, eu só preciso chegar ao topo, vocês não precisam se intrometer."

"Por que você quer chegar no topo? Não há nada lá além de neve."

"Estou procurando um pinguim, dizem que ele subiu a montanha, preciso falar com ele"

"Por que um pinguim subiria a montanha? Se quer achar um pinguim, no vale tem vários. Nenhum seria idiota ao ponto de subir aqui"

"Acredite em mim, tem um idiota. Vai me deixar passar ou não?"

"Não posso deixar que uma criatura tão vil coloque as patas na minha montanha"

Surikratos, fica em silencio por alguns segundos. Um clima de tensão paira no local.

"Isso poderia ter sido evitado."

Surikratos diz, ao mesmo tempo em que um forte som de explosão e uma aura carmesim envolve o suricato, gerando uma onda de choque que empurra os lobos para trás.

Suas garras parecem estar mais afiadas e maiores do que o normal, seus olhos agora brilham fortemente, parecendo fogo.

Era perceptível, o suricato agora tinha ativado a *{Raiva Africana}*, logo os lobos tem certeza de que eles estavam enfrentando o Fantasma da Savana.

Com seu poder ativo, ele consegue destruir todos os lobos em questão de segundos, um flash de luz, é a única coisa visível na batalha, com uma agilidade tremenda, ele corta a alcateia inteira.

Não é possível descrever em palavras a batalha, ele simplesmente cortou todos os lobos em milisegundos, eles não tiveram tempo de reagir ou fugir.

Todos os lobos, sem exceção, caem no chão, não só os lobos, mas Surikratos também. Pois após usar o poder, ele consome muita energia. Já no chão, sua visão começa a escurecer lentamente.

Passou certo tempo, não se sabe quanto. Surikratos percebe que seus olhos estão se abrindo aos poucos, a primeira coisa que ele observa é um teto rochoso, e ainda meio lento, tenta se levantar.

Ele consegue ver alguém se aproximando ao fundo, sua visão ainda estava turva, ele não identifica quem é de longe.

"Ei. Tudo bem?"

Após olhar mais calmamente, Surikratos percebe, nenhum outro idiota usaria uma roupa assim.

"Secret?"

"É como me chamam."

"O que aconteceu?" Surikratos pergunta, tentando entender a situação.

"Digamos que eu vi sua luta contra os lobos, acabou com eles todos de uma vez. Impressionante. Já era o esperado vindo do Fantasma da Savana"

"Quanto tempo se passou?"

"2 dias"

Uma expressão de surpresa se abre no rosto do suricato, ele percebe que está perdendo tempo demais, ele tem que agir mais rápido.

"Secret, por que você não voltou? O povo lá embaixo pensa que você morreu."

"Por conta dos lobos, é claro! Eles estavam só esperando eu sair pra-"

"Ah, sim." Diz Surikratos, cortando o pinguim (não no sentido literal, é claro)

"E então, acredito que você precisa da minha ajuda, não acho que teria outros motivos pra você subir aqui."

Surikratos fica em silencio.

"... Bom, se você procura pelo Marco, a noticia não é boa. Há relatos de que ele fugiu para a America do Sul em busca de uma pedra mágica, forjada pelo fogo dos dragões ancestrais, é claro, isso é só uma lenda, mas há fontes que indicam que as chances de isso ser verdade são bem altas, se esse for o caso, nós temos que pegar a pedra primeiro."

"Isso não faz sentido!" Surikratos acaba se irritando

"Calma, infelizmente faz. Mas eu posso te ajudar, há um grupo de aves migratórias que irão rumo ao Brasil nessa tarde, você pode tentar falar com eles e pedir uma carona"

Surikratos vê que não tem escolha, e então sai da caverna.

Capítulo 3 – A Viagem ao Acre, e a pedra Perdida

O suricato então, caminhando para fora da caverna, começa a resmungar

"Era só o que me faltava, já não bastava eu ter que lidar com Pinguins, elefantes e macacos, agora também aves!"

"Não tem o que eu possa fazer, Marco já deve ter ido em busca da pedra primeiro, eu fui lento!"

Conforme ele ia dizendo essas palavras, ele também ia se aproximando da borda do Monte Kilimanjaro.

"Os deuses da savana me abandonaram, não há mais esperança"

Surikratos então se joga da montanha mais alta de toda a África, ele começa a cair a uma velocidade altíssima, ele caía tão rápido que sua visão começava a se turvar, e aos poucos ia escurecendo.

Algumas centenas de metros acima do chão, poucos segundos antes do impacto, algo o pega, ele vê que algo tinha o agarrado, mas desmaia antes de conseguir identificar o que.

Algum tempo havia se passado, não se sabia precisamente quanto

Surikratos começa aos poucos recuperar sua consciência, a primeira coisa que ele vê é um forte azul abaixo dele, ele começa a raciocinar um pouco e percebe que aquilo era água, e além disso ele parecia estar voando.

Sem entender direito ele começa a olhar em volta, e escuta uma voz o chamando

"Ei você, finalmente acordou"

Ao olhar para cima, ele vê uma ave o carregando, não só uma mas um bando delas.

"Quem é você?" pergunta o suricato

"Meu nome é Nick, faço parte do grupo de migração. Eu resgatei você quando caiu da montanha, foi por pouco que você não vira manteiga de suricato"

Surikratos fica genuinamente irritado

"E acredito que Secret tenha pedido pra vocês me levarem, estou certo?"

"Certíssimo, nesse momento estamos sobrevoando o atlântico, em breve chegaremos ao litoral"

"hmm"

O suricato então não diz mais nada

"E então amigo, alguém da sua família conseguiu sobreviver?"

"Um primo, mas ele não ficava na savana, e sim na selva com um amigo javali"

"Eu entendi a referencia"

"Como é?"

"Nada, deixa quieto"

Após mais um longo tempo, eles finalmente chegam ao Brasil

Segundo Secret, eles deveriam procurar no Acre, pois era o local onde tinha mais chances da Pedra estar localizada.

Surikratos se separa das aves e toma o seu próprio caminho, ele anda um pouco e encontra uma vila, ele tenta identificar o nome mas a placa indicando estava completamente queimada, não só a placa, mas quase toda a vila.

Ele fica parado olhando para as chamas, quando ouve um forte rugido.

Um enorme dragão emerge do fogo e se aproxima dele a fim de matá-lo, ele salta o mais rápido possível e se esquia do ataque, também no ar ele retira um saquinho de sua bolsa e joga no rosto do dragao, o saquinho explode e parece desnortear o dragão, era uma bomba que continha um material tranquilizante.

O dragão se vira, levanta voo e vai embora enquanto Surikratos olhava fixamente para ele.

"Nossa, impressionante"

O suricato ouve alguém falar com ele, e logo após isso uma criatura estranha sai da floresta e caminha em direção a ele

Era um rato gigante, uma espécie que ele nunca tinha visto antes, o que seria aquilo?

"Quem é você, ou melhor, o que é você? Nunca vi um rato desse tamanho"

A criatura estranha então responde:

"Meu nome é Udyr, e eu não sou um rato, minha espécie é conhecida como capivara"

"Bem, não importa, não tenho tempo a perder com você"

"Procura pela pedra, não?"

Ao ouvir isso Surikratos salta em direção a capivara com sua lâmina em mãos, ele para alguns centímetros antes de atingir o animal e pergunta:

"Diga-me o que sabe, agora!"

"Calma, eu não sei onde ela se encontra, mas eu posso te ajudar, contanto que você me ajude"

"Você acabou de dizer que não sabe onde a pedra está, então como poderia me ajudar?"

"Eu não sei onde a pedra está, mas conheço alguém que sabe, então por favor, tire essa lâmina do meu pescoço"

Surikratos atende o pedido do animal, e se afasta cerca de meio metro.

"Bom, o que você quer que eu faça?"

"O dragão, bem, ele está nos atormentando já faz um tempo. E como eu pude ver agora pouco você parece ter habilidade o suficiente para conseguir enfrentá-lo, é realmente impressionante vindo de um esquilo"

"Verei o que eu posso fazer"

"Ótimo, quando terminar a sua missão me encontre do outro lado do rio."

Surikratos então parte em busca do dragão, pelo seu conhecimento, os dragões eram criaturas extremamente raras, e foram quase que completamente extintos nos ultimos séculos.

Provavelmente aquele que o atacou era um {dragão-cinzento}, devido a suas escamas terem cor acinzentada, e também por ser o tipo de dragão mais comum entre os outros tipos.

Esse seria um oponente complicado, ele deveria tomar cuidado.

Capitulo 4 - O Duelo contra o Dragão-Cinzento

Após algumas horas seguindo o rastro do {*dragão-cinzento*}, Surikratos se depara perto de uma caverna em uma grande montanha, era como se fosse um vulcão, no topo da montanha havia não havia chão, portanto era possível ver o céu de dentro da caverna. Era um lugar bonito, mas assustador ao mesmo tempo. Parecia um imenso salão vazio, era bastante espaçoso. Não se podia ver sinal de vida ali, nem mesmo um morcego. Talvez.. não, ali era onde o dragão morava. Não havia duvidas.

Provavelmente ele estaria lá, e tinha grandes chances de ele estar apenas esperando por Surikratos, então era preciso tomar cuidado. Nosso herói suricato agora começa a se preparar, ele tira do bolso uma pequena poção azul que aprimorará temporariamente seus reflexos, então cuidadosamente entra na caverna.

Estava tudo escuro, mas como Surikratos tinha os sentidos aguçados, ele poderia enxergar um pouco mais do que o normal, e também poderia ouvir e sentir cheiros que outro suricato não conseguiria, assim era muito mais facil para ele detectar inimigos. Ele podia ouvir, o dragão estava lá.

O som da respiração do dragão e de passos aumentavam a cada segundo, e como o esperado, ele aparece na frente de Surikratos, mas não o ataca, ele apenas começa a falar na {língua antiga dos dragões}:

-Nur zir nalk pood no vosnir (O que voce quer)

Surikratos não entendendo, fica em silencio.

-Duur Nerlk ver nuz zirah (Vá embora)

-Não entendo o que voce fala dragão, mas preciso terminar meu contrato, não tenho tempo para conversas.

Então puxa uma pequena espada de sua bainha, que havia trocado com Max há algumas semanas. Nem todos produtos que o elefante vendia eram ruins, pelo menos a minoria não era.

Surikratos não tinha muita habilidade com espadas, mas era melhor do que usar apenas suas garras, uma espada daria mais alcance para ele ferir o dragão.

Ele então após sacar sua espada forjada com dentes de um sabre, e encantada com a Furia dos Leões, um raro encatamento da antiga era em que os leões reinavam sobre as savanas africanas, parte para a dura batalha.

Ele começa utilizando um golpe rapido e eficiente, atacando a perna do grande dragão.

Numa tremenda agilidade, a espada corta o dragão gerando um rastro de luz branco, não só um, mas vários, uma sequencia de golpes tão rápida que o dragão não poderia defender, apenas sair dali.

-Nur kien nou mortels nar doin (Não devia ter feito isso mortal) - Diz o dragão levantando voo.

O dragão é forte e agil, Surikratos também possuia uma agilidade elevada, ele usava sempre golpes rapidos e conseguia se esquivar na maioria das vezes.

O Dragão após ter sofrido um ataque, e ja a alguns metros do chão, lança uma imensa bola de fogo contra Surikratos, mas aproveitando de sua agilidade ele consegue esquivar saltando para a direita, porém acaba sendo atingido por uma onda de choque causada pela explosão, assim é arremessado contra a parede. Caído no chão, o dragão vem pra cima para devora-lo.

Mas por sorte do suricato, ele possuía uma pedra de teleporte, que o teleportaria para onde ele estivesse olhando. Assim então ele se teletransporta para trás do dragão, e rapidamente puxa sua espada.

Sem dar tempo do dragão se virar, ele corre o mais rápido possivel e tenta escalar a criatura de tamanho colossal, assim seria mais facil derruba-lo.

Ele consegue prender sua espada na asa esquerda do dragão, que voa o mais alto possível para tentar fazer com que Surikratos caia, porém não era assim tão fácil parar o suricato. O dragão continuava a tentar, e Surikratos continuava a escalar a cinzenta criatura, até chegar próximo ao pescoço.

O dragão então indo o mais rápido possível pra frente agora parou de repente, assim fazendo com que Surikratos fosse jogado pra frente devido a inércia.

Caindo, ele tira de seu bolso um arpão pequeno normalmente utilizado para pesca, a única chance dele era jogar o arpão no dragão para tentar voltar, mas seria muito difícil e a possibilidade do arpão penetrar nas duras escamas do dragão era baixa.

O Suricato então se prepara para atirar, com toda sua força ele lança o arpão, mas ele não consegue acertar precisamente o {*dragão-cinzento*}, e começa a se aproximar do chão a cada segundo.

Ja atravessando as nuvens, ele sabia que não seria mais possível voltar ao dragão, e que morreria ali, caindo do céu. Esse seria o fim de Surikratos...

-O que? Não posso morrer aqui, minha missão não foi completada ainda.

Então ele vê que não estava mais caindo, mas sim voltando ao dragão. A Ave que o havia transportado até ali o tinha salvado:

-Não dá tempo de falar, volte até lá e derrote o dragão, Suricato Raivoso.

Ao dizer isso, Nick fez com que a raiva africana de Surikratos fosse ativada, e o jogou na frente do dragão.

ALA, É ISSO QUE DA RAIIVAAAA!

Pulando de volta ao dragão, agora com o máximo de poder, ele vai até a cabeça do colosso voador, e com apenas um só golpe, criando um raio de luz atravessando o dragão foi o bastante para ele começar a cair, junto com ele foi a sua cabeça.

O Poderoso Dragão ao cair no chão, gerou uma explosão gigantesca, destruindo boa parte da floresta e criando um som estrondoso, sendo capaz de ser ouvido em todos os cantos do Acre. Estava feito, o grande dragão havia sido derrotado.

-Essa foi por pouco, devia ter me preparado mais, quase arruinei a missão e todo continente, tenho que tomar mais cuidado, não posso morrer sem destruir Marco e seu Exército, agora só preciso pegar a cabeça do dragão e levar até a vila das capivaras.

Ele também pega dentes e escamas para fazer armas e equipamentos mais tarde, ou vender por moedas de ouro. Itens extraídos de dragões eram fortíssimos, eles eram usados para forjar espadas, armaduras e outros itens poderosos, eram raros e difíceis de se conseguir, portanto eram bem valiosos. Mas seria

uma boa ideia Surikratos utiliza-los para aprimorar sua espada ou criar uma nova, uma poderosa o bastante para destruir Marco com apenas alguns golpes.

Voltando ao Udyr, ele entrega a cabeça do dragão:

-Aqui está, agora preciso das informações, é melhor não ter mentido pra mim.

-Não, eu não mentiria, por favor, siga-me, vou leva-lo até quem eu disse que sabe sobre o que voce procura.

-Bom mesmo, se não eu ire..

-Eu sei o que fará, não se preocupe, eu não menti.

Surikratos segue a capivara até a mata, onde tem diversas outras capivaras, Udyr então pergunta a uma que estava perto do rio:

-Ei, onde o Mestre está? Estou procurando por ele, é importante.

-Ele está na barraca dele, está vendo um jeito de matar o dragão

-Não será necessario (Udyr mostra a cabeça do dragão)

-Mas como voce?

-Não tenho tempo, enfim vamos la esquivo na qual não sei o nome. (Certamente provocando SuriKratos)

-hmm

Udyr então chega na barraca do Mestre Capivara e diz que Surikratos precisava de informações:

-Ei, este esquivo quer saber sobre aquela pedra la

-Isto não é um esquivo Udyr, um suricato, mas não um qualquer, um que recebeu poderes dos deuses da savana, e quer impedir o reino dos macacos de avançar.

-Sim, isso. Diz Surikratos

-Agora sobre pedra, eu não sei onde está

-MAS UDYR DISSE QUE VOCE SABIA! ONDE ESTÁ AQUELE RATO IDIOTA?!

-Calma, a pedra está segura, isso posso lhe garantir, ela deve estar em algum lugar do rio Amazonas, um amigo capivara me contou esses dias que viu algo brilhando, mas não era uma pedra comum.

-E como vou achar uma pedra em meio a um dos maiores rios do planeta?

-Temos amigos, podemos lhe ajudar, afinal é melhor trabalharmos juntos para tirar os macacos do jogo..

-Certo, vou tentar procurar usando meus sentidos suricatianos. Mas não garanto que achemos tão rápido, mesmo com os sentidos aprimorados, ainda será difícil achar tal pedra, espero que ela realmente esteja aqui.

Assim então se inicia a busca pela misteriosa pedra.

Capitulo 5 - Olha a pedra

Já tinham se passado 3 semanas, não tinham encontrado nenhum sinal da pedra, talvez ela não estivesse mais ali, ou a pedra que a capivara havia encontrado era outra, mas mesmo tendo passado tanto tempo, Surikratos e as Capivaras continuaram procurando, eles tinham que achar primeiro que os Macacos.

Nas margens do rio, uma das capivaras estava agindo de maneira estranha, e parecia estar falando algo com as outras.

-Ei, o que é aquilo?

-hm, o que?

-Ali no fundo, me ajuda aqui.

As 2 capivaras então começam a cavar na região em que um tinha mencionado.

Eles tinham encontrado. Tinha o formato um pouco circular, meio afiado nas pontas, mas o mais estranho de tudo era que a pedra não tinha uma cor específica, era uma cor diferente de todas outras conhecidas, seria difícil explicar em palavras.

-Eeeii, suricato, acho que encontramos!

-EU JA FALEI PRA NÃO ME CHAMAR DE.. **ALAAA É ISSO QUE DA RAIVAAAAA!**

Surikratos acidentalmente usa a Raiva Africana, assim atacando todas as capivaras e animais que estavam por perto, por sorte, o Mestre Capivara usa um poderoso poder com a Pedra para nocautear Surikratos, um campo de força nocauteador, podendo causar até a morte de criaturas mais fracas. Surikratos acaba caindo e desmaiando por alguns segundos.

-Surikratos, é melhor aprender a controlar isso, pode ser útil mas também pode destruir tudo em poucos segundos, tal habilidade mortal tem que ser controlada.

-Perdão, mas por favor, peça para que parem de chamar-me de Suricato, por mais que eu seja um. Por pouco não caso a morte de metade da vila.

-Mas esse não é o principal problema, pra parar voce de atacar os animais, eu tive que usar o Poder da Pedra, mas como a magia utilizada foi muito forte, é possivel que os Macacos tenham identificado-a e pode ser que eles estejam vindo pra ca.

-Isso não seria bom.. É melhor ficarmos preparados então. Diga para que seu pessoal fique atento, e monte uma linha de defesa nas bordas da vila.

Tempo depois, quase anoitecendo, continuava tudo calmo, parecia que estava tudo normal, nenhum sinal do {*Exercito dos Macacos*} ou de alguma outra ameaça. Só o tempo que não estava calmo, uma forte tempestade tinha chegado, o céu estava coberto por nuvens negras e relampagos. Só isso deixava todos mais tensos.

Surikratos, em sua barraca, descansado até o momento da batalha, é chamado por uma das cápivaras.

-Ei, Surikratos

-Pois não?

-O que foi aquilo mais cedo? Ficou raivoso do nada?

-Para

-Raivoso

-PARA

-RAIVOSO

-MANO NA MORAL MEMO VELHO

-Hm, ta vendo, não é preciso muito para te deixar irritado, se os macacos souberem desse seu ponto fraco, poderão facilmente fazer com que voce mesmo acabe atacando seus aliados, se isso acontecer, provavelmente tudo teria sido arruinado, portanto é melhor ter mais cuidado, ser das savanas.

-Voce não sabe, esse poder, ou meu passado, não sabe nada sobre mim.

-Tem razão, por isso vamos derrotar Marco para podermos ter uma chance de conversar direito depois, voce também não sabe quem eu sou, pra voce, sou apenas um desses ratos gigantes, e pra mim, voce é só um suricato qualquer, pronto para ser destruído pelos macacos.

De repente quebrando a conversa, o alarme da vila começa a ser tocado, provavelmente seria os macacos, não teria como ser um alarme falso.

-Droga, pegue isso, um cajado com a pedra para poder usar o poder mais facilmente, tente destruir as linhas de frente dos macacos para podermos avançar.

Era um simples cajado de madeira, porém a pedra estava amarrada no topo, realmente a pedra chamava muita atenção, tanto por seu poder, quanto pela sua beleza.

Ao pegar o cajado, Surikratos espera por uma ordem do mestre das capivaras, para poder agir junto com o resto da vila.

-UDYR, venha comigo, espere seu amigo suricato usar o poder para avançarmos, o resto ataquem de longe. - Disse o Mestre Capivara aos outros.

Assim a batalha se inicia, a vila estava fortificada, mas não o bastante para aguentar um ataque do {Exercito dos Macacos}, eles eram muito fortes, porém Surikratos possuía a Pedra, isso era uma grande vantagem para eles.

Capítulo 6 - A grande batalha



(Continuação em andamento)